

UM MÉTODO ETNOGRÁFICO-DISCURSIVO PARA OS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: UM MÉTODO DE PESQUISA QUALITATIVA. BRASÍLIA: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017. 260 P. E-BOOK.

Débora Brenda Teixeira SILVA
Universidade Federal do Ceará

Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa é um livro escrito pelos pesquisadores Magalhães, Martins e Resende, lançado pela editora da Universidade de Brasília, no ano de 2017. De caráter inovador, a obra representa uma grande contribuição na área por promover articulação teórico-metodológica para pesquisas em Análise de Discurso Crítica (doravante ADC), especificamente por meio do método etnográfico-discursivo. Apesar de já possuir mais de cinco anos de existência, acreditamos que a obra persiste pertinente e atual para o quadro em que a ADC se insere no Brasil e em outras partes do mundo, trazendo reflexões basilares para um melhor entendimento da abordagem.

Diante da passagem dos anos, muitos estudiosos já se dispuseram a resenhá-la, tais como: Argenta (2018), Ottoni (2018), Florindo (2019) e Costa (2020). Esta resenha soma-se às demais e se difere no seguinte aspecto: não objetivamos realizar uma revisão sistemática do livro como um todo, nem apontar as lacunas que a obra apresenta, tal como Ottoni (2018) já realiza minuciosamente, mas propomo-nos a apontar as reflexões que são centrais para o entendimento da metodologia apontada.

Desse modo, a obra destacada apresenta um delineamento organizacional dividido em três partes: **um método de pesquisa qualitativa para a crítica social, Análise de Discurso Crítica e etnografia** e **um método de análise textual**. Realizamos esta discussão respeitando a divisão proposta pelos autores. Nesse contexto, o livro não se trata de uma iniciação aos estudos críticos do discurso, mas se dispõe a aprofundar aquilo que já era sabido e relacionar ainda mais a noção entre linguagem e sociedade, de modo que pesquisas críticas sejam compreendidas na

relação texto-prática social. A tese principal apresentada e defendida pelos autores é a relevância de associar a análise de discurso crítica à etnografia.

A primeira parte, **um método de pesquisa qualitativa para a crítica social**, inicia-se situando a ADC como uma disciplina focada em analisar problemas sociais atravessados por discursos. Dessa forma, podemos apontar que a ADC é uma abordagem centrada no discurso, no poder e no desvelamento da ideologia. Apesar de não caracterizarem as discussões do livro como uma introdução, os autores apresentam muitas noções que são caras para a ADC, destacando, a princípio, a diferença entre texto e discurso, ainda que retomem e aprofundem essas noções em vários outros momentos.

Desse modo, os autores sintetizam o que seria essa abordagem de estudo afirmando que “a ADC se dedica à análise de textos, eventos e práticas sociais no contexto sócio-histórico, principalmente no âmbito das transformações sociais, propondo uma teoria e um método para o estudo do discurso” (MAGALHÃES *et al.*, 2017, p. 23). Ao todo, são seis abordagens de estudo majoritariamente qualitativas, nomeadas de Histórico-Discursiva, Linguística de *Corpus*, Atores Sociais, Análise de Dispositivo, Sociocognitiva e Dialético-Relacional. As conexões reflexivas/conceituais levantadas na obra se voltam à última.

No decorrer da primeira parte, vemos que os autores se preocupam em salientar a característica transdisciplinar de pesquisas em ADC, já que esta baseia-se não apenas na Linguística, mas no diálogo desta com outros campos do conhecimento. O discurso é um conceito importante de ser compreendido e volta a ser aprofundado. Os autores destacam que nos moldes faircloughiano, o discurso é entendido como ação e representação que se relaciona dialeticamente com outros elementos da prática.

Os autores salientam que, devido à sua natureza crítica, a ADC reúne cientistas engajados com o fazer científico, com causas sociais e, até mesmo, políticas e fazem um alerta ao destacarem que o fazer ciência e a ação política são práticas distintas e que, juntas, podem trazer ganhos, mas que é preciso ter muita cautela com ativismos em si mesmos. Uma observação que consideramos relevante para a formação daqueles que fazem ciência no campo da linguagem por meio da ADC.

Um ponto destacado pelos autores diz respeito à relação que existe entre linguagem e sociedade. É salientado que os textos são frutos da estrutura em que a linguagem se insere, mas que eles também influenciam essa estrutura. Desse modo, vemos que o entendimento que temos do mundo a nossa volta coloca o texto dentro da

categoria daquilo que interpretamos. No entanto, os textos vão muito além disso, atingindo o agir socialmente. Assim, uma análise que se diga crítico-discursiva é eficiente quando permite a investigação da textualização de problemas inerentes ao campo social. Logo, os textos possuem efeitos causais, sendo parte das atribuições do analista se debruçar sobre essas questões.

Tendo frisado os poderes e os efeitos causais que os textos possuem, Magalhães *et al.* (2017) entram na segunda parte do livro, **Análise de Discurso Crítica e etnografia**, e se debruçam em estabelecer uma relação entre a ADC e a etnografia, de modo a explicar melhor em que consiste o método proposto. Considerando que o discurso consiste em uma dimensão da prática social, é defendido que é necessário um trabalho de campo para verificar como a dinâmica social, atravessada por poderes, se dá. Os autores frisam que o discurso como dimensão pertencente à prática social necessita de uma contextualização inerente à prática, o que poderia ser fornecido pelo trabalho de campo. O método etnográfico alinhado à ADC é, então, um modo de validar a pesquisa, não se limitando somente a cobrir os aspectos textuais, como já oferece a abordagem de Fairclough (2001), mas apontar no todo contextual como problemas sociais surgem e, principalmente, como se mantêm.

Para os autores, a etnografia complementa as análises textuais, abordando aquilo que é expresso pelos participantes da pesquisa, não somente em palavras, mas em atos, e reforça o caráter analítico-crítico do próprio campo de estudo. O método etnográfico-discursivo é um “processo reflexivo baseado em observações e registros escritos (diários de pesquisadores ou pesquisadoras e de participantes, notas de campo), em dados gerados em entrevistas e em artefatos (textos e outros objetos) coletados no local de pesquisa” (MAGALHÃES *et al.*, 2017, p. 98).

Por razões de ordem ontológica e epistemológica, os autores defendem a articulação entre ADC e etnografia de forma mais estreita e declaram que a pesquisa documental não é suficiente para estudos críticos que refletem sobre a realidade social, já que se limitam a uma representação discursiva por meio dos recursos textuais, não cobrindo os outros elementos da prática.

É importante destacar que nem todo método etnográfico se adequa aos estudos propostos pela ADC. As abordagens etnográficas que podem ser úteis à ADC são aquelas que oferecem engajamento com a pesquisa e com os seus participantes, sendo uma relação profícua e de interesse transdisciplinar, constituindo-se na operacionalização. À vista disso, os autores pontuam um aspecto que consideramos

importante. Trata-se da ordem que o planejamento de pesquisas em ADC deve seguir. À vista disso, é necessário, inicialmente, um estudo aprofundado das bases ontológicas em que a pesquisa se insere, seguido do amadurecimento epistemológico e, por fim, das decisões metodológicas, momento em que entra o caráter etnográfico do estudo. Devido à complexidade teórica, entendemos que realmente não se trata de um livro introdutório em ADC, mas que, ainda assim, a obra requer leitura até mesmo daqueles que estão iniciando na área, devendo ser constantemente revisitada, em diálogo com outras fontes.

Na terceira e última parte, **um método de análise textual**, os pesquisadores reafirmam o lugar que a ADC desempenha por promover reflexões críticas para o tratamento de diversas situações, sendo importante na luta política que antecede toda e qualquer mudança social. Nessa parte final do livro, os autores tratam da questão ontológica da ADC com mais afinco, especificando os elementos discurso e mudança social, propostos inicialmente por Fairclough, frisando o modelo transformacional do realismo crítico. Com base nisso, a ADC dialético-relacional focaliza a relação existente, ou seja, estabelecida, entre a estrutura e a ação, de modo que os textos são influenciados pela estrutura em que se dão, mas também possuem efeito potencial de afetar e transformar dada estrutura.

Desse modo a ADC aponta uma relação dialética entre linguagem e sociedade, mediada pela análise linguística e pela crítica social. É ressaltado que, por evocar noções abstratas, muitos pesquisadores confundem os termos texto e discurso, fazendo um emprego impreciso deles. Assim, os textos podem ser entendidos como instâncias de eventos discursivos, ao passo que os discursos são vistos como “modos de representação compartilhados socialmente, e que são alçados e materializados em textos” (MAGALHÃES *et al.*, 2017, p. 179).

Isto posto, compreendemos que a ADC se constrói em nosso meio, ofertando meios teóricos e metodológicos de se estudar discursos atravessados por ideologias e que se materializam na sociedade. A obra **Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa** oferece recursos para se expandir metodologicamente o alcance de pesquisas linguístico-críticas para além do modelo fundante. Assim, vemos como a perspectiva analítico-textual da ADC é enriquecida pelo método etnográfico-discursivo, validando a pesquisa por cobrir aspectos caros para o entendimento aprofundado dos outros elementos da prática social em que o discurso se relaciona e também se manifesta.

Referências

ARGENTA, J. S. Resenha: MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017. 260 p. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. Port. 132–136 / Eng. 143, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/34620>. Acesso em: 16 jun. 2023.

COSTA, N. R. R da. Resenha: MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. de M. Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Universidade de Brasília, 2017. 260 p. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 30, n. 4, p. 887-892, 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FLORINDO, G. M. F. Resenha: MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. de M. Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Universidade de Brasília, 2017. 260 p. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 58, n. 1, p. 469–477, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8650695>. Acesso em: 16 jun. 2023.

OTTONI, M. A. R. Análise de discurso crítica e etnografia. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 62, n. 2, 2018. DOI: 10.1590/1981-5794-1807-8. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/10899>. Acesso em: 16 jun. 2023.

Débora Brenda Teixeira SILVA

Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, CE, Brasil. Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – (2022). Graduada em Letras, habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas pela mesma instituição (2020).

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2742-4463>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0631750155671672>

Recebido em: 06/setembro/2023

Aceito em: 17/fevereiro/2024